



ENTRE O MESTRE E O EDUCADOR: Um estudo bibliográfico sobre a arte de ensinar capoeira

Palavras-Chave: Capoeira; Educador; Pertencimento; Aprendizagem; Ensino.

Autora: LAURA FASANELLO GOMES - IA - UNICAMP

Orientação: Prof. Dra. NORMA SILVIA TRINDADE DE LIMA - FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Em meados de 2011, num clube que frequentei durante toda a infância, tive o meu primeiro contato com a capoeira, que pratiquei durante um ano numa aula para crianças e adultos. Tinha 10 anos na época. Embora tivesse grande admiração e vontade de aprender, nunca me senti incentivada pelo mestre, ou por outros professores e adultos mais experientes que estavam presentes, a enfrentar os diversos obstáculos que surgiam durante a prática. Abandonei os treinos com grande paixão por aquela arte, mas me senti incapaz de praticá-la.

Em 2021, me reencontrei com a capoeira numa sede de bairro perto de casa. Meu professor, na época, Contramestre Paulo Costa, à quem devo meu “Viva meu mestre”, me trouxe para o mundo capoeirístico com tanta determinação, acolhimento e incentivo, que hoje, mesmo com certas barreiras, me tornei capoeirista. Me (re)encantei não só pelo movimento, que é desafiador, mas pelo treino da consciência de si desenvolvida durante a prática da capoeira, que se propaga para o meu estilo de vida. A cada encontro, sinto que se constrói um pouco mais o sentimento de pertencimento àquele espaço e grupo, Capoeira IBECA - Instituto Brasileiro de Esporte, Arte e Cultura, Mestre Formiga. Estas pessoas me inspiram, dentro e fora da roda, a “me virar” diante dos desafios. De forma ritualística (Theodoro, 1985 *apud* Lima, 2023, p. 19 e 20), é gerada energia tão forte que se estende para o meu dia-a-dia.

Ao frequentar aulas de outros lugares, com outros mestres, vivenciei situações semelhantes às vividas em minha infância, e a partir da leitura de “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, comecei a me questionar sobre o papel desempenhado pelo mestre no ensino da capoeira. É inegável que a educação está presente na capoeiragem, pois, ainda que seja uma manifestação cultural transmitida durante muito tempo, não em salas de aula, mas via oralidade (Silva; Souza Neto; Benites, 2009),

resistindo à tentativas de apagamento histórico (Fontoura; Guimarães, 2002), esta não deixa de ser uma prática social responsável pela criação de identidade e coletividade a partir da ação de educar (Oliveira e col.. 2014 *apud* Cangiani, 2023, p. 15). Portanto, os mestres, que perpetuam a ritualidade da capoeira (Perkov, 2012), não deixam de ser educadores, e assim sendo, são responsáveis pelo ato crítico de ensinar para transformar pessoas, que transformam o mundo (Freire, 2018). A educação, que é formadora de modos de pensar e agir, não pode ser caracterizada pela imposição no lugar do diálogo e da troca, e, o que seria a capoeira senão troca e partilha de experiências entre os mais velhos e os mais novos (Lima, 2023).

Atravessada pela curiosidade a respeito do ensino da capoeira e como isso reflete na formação de indivíduos e coletivos, me propus a pesquisar o papel do mestre de capoeira e como suas ações refletem no ensino-aprendizagem dos alunos.

METODOLOGIA:

Existem diversas publicações científicas que dialogam com a problemática: o papel do educador na aprendizagem da capoeira. Sendo assim, optei pelo método de revisão de literatura para encontrar no acervo digital IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), que reúne as teses e dissertações das instituições de ensino brasileiras na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), trabalhos acadêmicos que continham fontes bibliográficas que auxiliaram na reflexão sobre as seguintes questões:

1. Quais as práticas de um mestre, aqui chamado de educador, desafiam o capoeirista e abrem caminhos ao invés de limitá-los?
2. Como este estabelece uma ação conjunta, coletiva para cultivar e perpetuar esta arte, além de incorporá-la no dia-a-dia de seus alunos?
3. Quais os caminhos para instaurar a sentimento de pertencimento?

Foram realizadas 5 buscas a partir do cruzamento de algumas palavras-chave, e utilizei como critério de inclusão para seleção dos trabalhos as áreas de conhecimento: Educação e Ensino-aprendizagem. Dentro dessas áreas, fiz os seguintes recortes para selecionar as produções que melhor dialogassem com a problemática desta pesquisa:

1. Produções com a temática da capoeira, que não tratassem do tema em âmbito escolar, visto que as escolas oferecem a capoeira como atividade complementar, sendo, na

maioria das vezes, um contato mais superficial, e o objetivo desta pesquisa direciona o olhar para a relação entre educadores e alunos, que se reúnem para e pela capoeira de forma espontânea, incentivando um contato mais aprofundado, com objetivo de se tornarem capoeiristas;

2. Pesquisas que contenham relatos e entrevistas, abordando as percepções de educadores e/ou praticantes de capoeira, para trazer a visão daqueles que vivenciam a experiência de ensinar e/ou aprender esta arte;
3. Reflexões sobre características presentes em metodologias de ensino e comunidades de capoeira, e de que modo influenciam os praticantes em seu dia-a-dia;
4. Discussões, a partir da temática da capoeira, que abordem os caminhos para o cultivo do sentimento de pertencimento.

Foram selecionadas 13 produções científicas que, de alguma forma, ajudaram a refletir a questão: Qual o papel do mestre de capoeira na elaboração de um processo de ensino-aprendizagem, que vise transmitir os conhecimentos dessa cultura afro-diaspórica para além da prática de um esporte, mas perpetuando os valores deixados por seus praticantes, influenciando na percepção de mundo do capoeirista enquanto ser coletivo:

Capoeira; Aprendizagem: 48 trabalhos localizados, 7 selecionados

Capoeira; Inclusão: 28 trabalhos localizados, 1 selecionado

Capoeira; Pertencimento; Educador: 11 trabalhos localizados, 1 selecionado

Corpo; Capoeira; Pertencimento: 11 trabalhos localizados, 1 selecionados

Educador; Capoeira: 122 trabalhos localizados, 3 selecionados

DISCUSSÃO DOS DADOS:

Grande parte dos trabalhos selecionados foram escritos por capoeiristas pesquisadores que compartilharam, em alguns trechos de seu texto, um pouco de sua trajetória e suas relações com seus mestres. Outras produções trouxeram entrevistas com alunos e professores, e refletiram, a partir da perspectiva de quem vivencia a capoeira, o papel do educador e de que modo os ensinamentos refletem para além da roda, no jogo da vida. Essas informações foram de suma importância para o presente estudo, pois permitiram pensar sobre a relevância da figura do mestre no ensino da capoeira para além de um esporte. Tavares (2006, p.63) citado por Núbia Nogueira Cassiano (2014, p.17) em “O Ser Capoeirista e as Possibilidades Educativas: Uma análise à luz da corporeidade” afirma que a capoeira “[...] não pode ser encarada como simples prática esportiva e, ou simples complemento da educação formal, meramente técnica, acabada, dissociada de sua trajetória histórica e suas raízes.”

Portanto, um mestre de capoeira não é responsável apenas por ensinar uma movimentação. Uma fala de Mestre Café, neste mesmo estudo, reafirma “Capoeira é muito mais que isso, Capoeira é algo que prepara para a vida, há de se olhar além dos belos movimentos executados”. Um mestre de capoeira prepara seus alunos para a vida, e seus ensinamentos os influenciam dentro e fora da roda.

Além disso, a diversidade de experiências coletadas a partir da leitura desses textos, reforçou o quanto cada aluno tem tempo e maneira individual para assimilar o aprendizado. Mestre Plínio, numa entrevista cedida à Flávio Soares Alves em “O Corpo em Movimento na Capoeira” afirma que o mestre irá passar seu conhecimento de acordo com o tempo e interesse do aluno (Entrevista realizada em 2009 *apud* Alves, 2011, p. 159). O educador deve se atentar a esses detalhes para compreender as potencialidades e dificuldades de cada um, e “é esta vivência construída, reinventada coletivamente, que muda a visão de ensino centralizado e estático” (Guimarães, 2018).

Os textos que tratam sobre manifestações afro diaspóricas, como a tese de doutorado de Mariana Semião de Lima “Territórios de (RE) Existência e Educação: Práticas afro diaspóricas e processos de subjetivação”, orientado por Norma Silvia Trindade de Lima, também orientadora deste projeto, foram essenciais para a compreensão do sentimento de pertencimento proporcionadas pela vivência da capoeiragem, principalmente no que diz respeito às rodas como rituais de herança africana que promovem o axé: “É na gira, um ao lado dos outros, entre a troca de olhares, sons, palavras e saberes, que a potência e energia vital, o axé, expressão negra da diáspora, faz-se presente” (Lima, 2023). Outro fator potencializador do sentimento de pertencimento provocado em comunidades de capoeira, seria o fato destas estarem implicadas “em lutas cotidianas de resistência e (re)existências frente aos processos de racismo, sexismo, subalternização e exploração” (Lima, 2021, p.5). Portanto, um encontro entre os mais novos e os mais antigos, que têm por objetivo, por meio do ritual, da roda, existir e resistir frente ao colonialismo presente em nosso modo de educar e (re)produzir conhecimento (Lima, 2021). E sendo, normalmente, o mestre o mais antigo guardião desses saberes no momento do encontro, ele é responsável por conduzir essa troca de experiências “revitalizando fazeres de comunidades que (re)existem” (Lima, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir desse estudo, foi possível expandir a visão sobre o ensino-aprendizagem da capoeira no que diz respeito ao equilíbrio de interesses de ambas as partes, educador e aluno. Podemos afirmar que o mestre de capoeira carrega a grande responsabilidade de ensinar muito mais do que um esporte, visto a “relevância de salvaguardar dimensões ancestrais, sociológicas e históricas presentes na urdidura do tecido cultural e identitário brasileiro” (Lima, 2023, p.5). Como Alves, em sua tese,

ênfatiza: “O mestre de capoeira é aquele que convida e acompanha o aprendiz no mergulho neste espaço relacional” (2011, p. 165). Mas a reflexão de Mestre Plínio, ainda no trabalho de Alves, vai no sentido contrário às minhas crenças no início deste estudo: “[...] Por mais que o mestre tenha muito conhecimento, muitas vezes é o aluno que não está interessado, então é o aluno que tem que querer aprender” (2011, p. 158). Não é sensato responsabilizar apenas o mestre pela aprendizagem e desenvolvimento de um aluno. Esse movimento deve partir da disposição de ambos os lados. Como o educador pode tecer um laço entre algo e alguém que não está interessado? Mestre Plínio diz: “o aprendiz, ele vem com a intensidade do seu querer” (2011, p. 157).

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Flávio S. **O Corpo em Movimento na Capoeira**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011;

CANGIANI, Bárbara C. F. **Aprendendo na Roda da Vida**: Processos educativos em uma oficina de capoeira na perspectiva da vivência do educador. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023;

CASSIANO, Núbia N. **O Ser Capoeirista e as Possibilidades Educativas**: Uma análise à luz da corporeidade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2014;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 66a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FONTOURA, Adriana R. R.; GUIMARÃES, Adriana C. A. **História da Capoeira**. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002;

GUIMARÃES, Liliane V. **Os Processos de Aprendizagem em uma Comunidade de Capoeira**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2018;

LIMA, Mariana S. **Territórios de (re) Existência e Educação**: Práticas afrodiaspóricas e processos de subjetivação. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023;

LIMA, Norma S. T. de. **Capoeira em diáspora: capturas, insurgências e (re)existências por uma educação decolonial e inclusiva**. Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 39, n. 4, p. 1-17, out/dez. 2021.

OLIVEIRA, Maria W.; SILVA, Petronilha B. G.; GONÇALVES JUNIOR, Luiz; MONTRONE, Aida V. G.; JOLY, Ilza Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. In: OLIVEIRA, Maria W.; SOUSA, Fabiana R. (Org.). **Processos educativos em práticas sociais**: pesquisas em educação. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p.29-46;

PERKOV, Paulo L. **Capoeira**: Possibilidade de educação emancipatória junto a jovens de classes populares? Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012;

SILVA, M. F. G.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. **A Capoeira como Escola de Ofício**. Motriz, v. 15, n. 4, 2009;

TAVARES, L. C. V.; **O Corpo que ginga, joga e luta**: a corporeidade na capoeira, Salvador: Edição do autor, 2006.

THEODORO, Helena. **O negro no espelho**: implicações para a moral social brasileira do ideal de pessoa humana na cultura negra. Tese de Doutorado – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1985.